

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Andressa Daniela da S. A. Pádua

Steffanny Oliveira do Vale

Análise da Estruturação Frasal e do Discurso Narrativo de Jovens e Adultos com Síndrome de Down da Associação Down de Goiás.

Goiânia 2023

Andressa Daniela da S. A. Pádua

Steffanny Oliveira do Vale

**Análise da Estruturação Frasal e do Discurso Narrativo de
Jovens e Adultos com Síndrome de Down da Associação
Down de Goiás.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Escola de Ciências Sociais da Saúde da PUC Goiás como parte de requisito básico para a conclusão do Curso de Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Ma. Larissa Seabra Toschi.

GOIÂNIA

2023

Dedico este trabalho à minha família que me apoiou neste capítulo tão importante da minha vida.

Andressa Daniela Da S. A. Pádua

Dedico esta pesquisa à minha família e minha querida avó Margarida Oliveira da Silva (*in memoriam*), cuja presença foi essencial na minha vida.

Steffanny Oliveira do Vale

Agradeço a Deus, primeiramente, por ter me sustentado até aqui. O que parecia um sonho se tornou realidade. Agradeço minha família, pois sem ela nada seria possível. Agradeço também a minha orientadora Larissa Seabra Toschi, que nos manteve focadas na trilha certa para a conclusão perfeita deste projeto.

Andressa Daniela Da S. A. Pádua

Somente através da Inteligência Infinita de Deus que este trabalho foi concluído de forma plena e satisfatória. Agradeço aos meus pais, irmãos e noivo que durante toda trajetória foram minha fonte de amor, carinho, coragem e cuidado. Agradeço a minha professora e inspiradora para escolha do tema, Larissa Seabra Toschi, pela sua atenção durante a realização de todo o projeto. Agradeço a minha amiga e companheira, Andressa Daniela que nunca negou a compartilhar seus conhecimentos, amizade e carinho. Isso fez toda diferença.

Steffanny Oliveira do Vale

Resumo

A Síndrome de Down (SD) é uma alteração cromossômica causada pela trissomia do cromossomo 21, cujas características não progridem com o tempo. Esta condição genética não é classificada por graus e o desenvolvimento global destas pessoas tende a ser mais tardio do que o esperado. A mutação genética do cromossomo 21 afeta principalmente a produção linguística. Tais dificuldades podem ser observadas em todos os componentes da linguagem: fonológico, semântico, pragmático e o morfossintático. A morfologia e a sintaxe são habilidades linguísticas que geralmente expressam-se subdesenvolvidas na SD se comparadas as habilidades cognitivas e de compreensão linguística. É incomum encontrarmos na literatura dados sobre o desenvolvimento do aspecto sintático de adolescentes e jovens adultos com SD. Dentre os poucos registros na literatura deste tema na idade adulta, observam-se enunciados curtos e formulados no presente do indicativo, inflexões gramaticais, sentenças simples, diminuição do número de substantivos, aumento do uso de verbos, da complexidade sintática e melhora do discurso narrativo. **Objetivo:** Investigar a estruturação frasal e do discurso de jovens e adultos com Síndrome de Down da Associação Down de Goiás. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, transversal com jovens e adultos com Síndrome de Down, integrantes do projeto Lablin (Laboratório de Linguagem) na Associação Down de Goiás (ASDOWN) localizada em Goiânia-GO. Participaram do estudo 15 jovens e adultos com Síndrome de Down, 6 pessoas do sexo masculino e 9 do sexo feminino, entre 16 e 54 anos. **Conclusão:** Os resultados comprovam que a maioria dos participantes apresentaram enunciados curtos, estrutura frasal simples, falhas na flexão de gênero, no uso de conectivos, verbos, preposições e na concordância nominal. Além disso, dificuldades em estabelecer vínculos causais, coerência e coesão narrativa. Demonstraram também problemas na contextualização da história. Nesta pesquisa os participantes mais novos (de 16 anos) e os que encontram-se entre 30 a 39 anos exibiram maior extensão no total do enunciado.

Palavras-chave: Síndrome de Down, aspecto sintático, jovens e adultos
Trissomia do 21, Fonoaudiologia.

Summary

Down Syndrome (DS) is a chromosomal alteration caused by trisomy of chromosome 21, whose characteristics do not progress over time. This genetic condition is not classified by degrees, and the overall development of individuals with DS tends to be later than expected. The genetic mutation of chromosome 21 primarily affects language production. Difficulties can be observed in all language components: phonological, semantic, pragmatic, and morphosyntactic. Morphology and syntax are linguistic skills that are typically underdeveloped in DS when compared to cognitive and language comprehension abilities. It is uncommon to find literature data on the syntactic development of adolescents and young adults with DS. Among the few records in the literature on this topic in adulthood, short statements formulated in the present indicative, grammatical inflections, simple sentences, a decrease in the number of nouns, an increase in the use of verbs, syntactic complexity, and improved narrative discourse are observed. **Objective:** To investigate the sentence and

discourse structure of young adults with Down Syndrome from the Down Syndrome Association of Goiás. **Method:** This is a qualitative cross-sectional field study with young adults with Down Syndrome, participants in the Lablin project (Language Laboratory) at the Down Syndrome Association of Goiás (ASDOWN) located in Goiânia, GO. Fifteen young adults with Down Syndrome participated in the study, 6 males and 9 females, aged between 16 and 54. **Conclusion:** The results confirm that the majority of participants presented short statements, simple sentence structure, errors in gender inflection, the use of connectors, verbs, prepositions, and nominal agreement. Additionally, difficulties in establishing causal links, coherence, and narrative cohesion were observed. Participants also demonstrated problems in contextualizing the story. In this research, the younger participants (16 years old) and those aged 30 to 39 exhibited greater total statement length.

Keywords: Down Syndrome, syntactic aspect, young adults, Trisomy 21, Speech Therapy.

Introdução

A Síndrome de Down (SD) é uma alteração cromossômica causada pela trissomia do cromossomo 21, cujas características não progridem com o tempo. A incidência na SD é de 1 a cada 650 a 1000 gestações, independente de classe social, etnia e gênero. Esta condição genética não é classificada por graus e o desenvolvimento global destas pessoas tende a ser mais tardio do que o esperado (Paiva *et al.*, 2018; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020).

Segundo Tristão & Feitosa (1998), os fatores genéticos, socioeconômicos, culturais, individuais e a estimulação precoce influenciam no prognóstico dos casos. Uma das principais características da SD é a deficiência intelectual (DI), que pode variar de leve a grave. Geralmente a DI está relacionada a um déficit cognitivo, que resulta em um atraso geral na aquisição da linguagem e leva um desenvolvimento mais lento, se comparado ao típico (Brandão, 2006; Chapman, 1996).

Diez-Itza & Miranda (2007) afirmam que a mutação genética do cromossomo 21 afeta principalmente a produção linguística. Tais dificuldades podem ser observadas em todos os componentes da linguagem: fonológico, semântico, pragmático e o morfossintático. Observa-se também outras consequências, como a dificuldade para se comunicar efetivamente e processar informações. Os autores consideram que a “idade mental” é um importante preditor das habilidades linguísticas, em virtude da desigualdade entre o desenvolvimento intelectual e cronológico.

O desenvolvimento **fonológico** é marcado por dificuldades consideráveis, como: atraso na produção de consoantes oclusivas, simplificação de encontro consonantal e de oclusivas em posição inicial, além de ensurdecimento das oclusivas em posição final. No entanto, Guerra (2004) comenta que tais dificuldades diminuem com a idade. O autor também afirma que as vogais, semivogais, consoantes nasais e plosivas são emitidas e dominadas primeiro. As consoantes fricativas são mais difíceis de articular e exigem mais tempo para serem controladas. Em alguns casos não são totalmente adquiridas em função da anatomia da cavidade oral.

No que diz respeito ao aspecto **semântico**, observa-se um atraso geral nessa habilidade, caracterizada por uma lenta progressão de vocabulário, gerando um prejuízo específico na área de expressão de linguagem. Entretanto, a compreensão do vocabulário é superior à emissão. O desenvolvimento lexical ocorre antes do

desenvolvimento sintático, devido à necessidade de um número mínimo de palavras para que a construção sintática ocorra (Guerra, 2004; Marques & Limongi, 2011; Miller, 1988; Penna, 2012).

Quanto ao aspecto **pragmático**, apesar das limitações, pessoas com SD apresentam, desde muito pequenas, intenção comunicativa como rotinas de comunicação eliciadas pela mãe e o uso de sinais comunicativos-sociais que permanecem por mais tempo se comparadas as crianças típicas. Embora se espere que o desenvolvimento pragmático revele habilidades sociais iguais ou superiores de crianças sem SD, as limitações das habilidades pragmáticas dependem do domínio dos meios linguísticos de expressão, como o avanço do aspecto sintático (Penna, 2012).

A **morfologia** e a **sintaxe** são habilidades linguísticas que geralmente expressam-se subdesenvolvidas na SD se comparadas as habilidades cognitivas e de compreensão linguística. Os estudos de neuroimagem demonstram que o cérebro da pessoa com SD possui menos conexões entre seus neurônios. Variações anatômicas apontam para a possibilidade de que as dificuldades sintáticas observadas nessas pessoas podem ser decorrentes da diminuição do lobo frontal, amígdala, hipocampo, hipoplasia e disfunção cerebelar. A comissura anterior e células nervosas que processam a memória também são em menor número em comparação com a população geral. O sistema nervoso de pessoas com SD possui diferentes especificidades, incluindo anatomia central e periférica diferentes, como sulcos cerebrais com tamanho e peso menores e mais reduzidos, giro superior estreito, densidade neuronal reduzida, mielinização neuronal lentificada e células das membranas alteradas (Figuerola, 2021; Joseph et al., 2001; Leddy, 1999; Miller, 1988).

A maioria dos estudos sobre linguagem na SD refere-se a grupos de crianças para investigar se o desenvolvimento ocorre de maneira similar ao típico ou apenas mais lento ao padrão usual de aquisição. Entretanto, é incomum encontrarmos na literatura dados sobre o desenvolvimento do aspecto sintático de adolescentes e jovens adultos com SD. Dentre os poucos registros deste público na idade adulta, observam-se enunciados curtos e formulados no presente do indicativo, inflexões gramaticais, sentenças simples, diminuição no número de substantivos, aumento do uso dos verbos, da complexidade sintática e do discurso narrativo (Diez-Itza & Miranda, 2007).

Tristão & Feitosa (1998) destaca que é crucial considerarmos que os avanços

linguísticos destas pessoas persistem após a infância, adquirindo complexidade e extensão nos enunciados até cerca de 30 anos de idade, atingindo o pico máximo de produtividade entre os 16 e 20 anos. Outros autores como Chapman (1996); García et al., (2013); Miller (1988); Penna (2012) também refutam a ideia do período crítico para evolução gramatical na SD.

As alterações sintáticas analisadas por Almagro (2019); Chapman (1996); Diez-Itza & Miranda (2007); Guerra (2004); Moraleda (2011); Tristão & Feitosa (1998) apontam que essas alterações afetam principalmente conjunções, auxiliares, artigos, preposições e pronomes, ao invés dos substantivos, verbos e adjetivos. Além disso, demonstram falhas na organização frasal dos elementos semânticos e sintáticos, na compreensão sintática e na estruturação do discurso narrativo.

As dificuldades na conduta narrativa de pessoas com SD segundo Diez-Itza & Miranda (2007) são decorrentes das dificuldades de análise, síntese e ordem temporal. Pessoas com SD percebem apenas nuances e não o todo, processam cada parte como separada, o que torna a compreensão e a emissão da linguagem alteradas. Diez-Itza & Miranda (2007); Lima, Ghirello-Pires & Almeida (2019) observaram que a organização neurofuncional das pessoas com SD revelam dificuldades na memória de trabalho. Segundo este achado a retenção e recuperação dos fatos mnemônicos, revela uma relação intrínseca entre a memória e a linguagem. Além disso, adolescentes com SD que tiveram anteriormente um livro com figuras e o usufruíram como apoio para a elaboração de narrativa, apresentaram melhora no desempenho sintático se comparado a produção espontânea (Guerra, 2004; Moraleda, 2011; Crystal, Fletcher & Garman, 1976 apud Diez-Itza & Miranda, 2007).

Diez-Itza & Miranda (2007) afirmam que a evolução no aspecto sintático e na aprendizagem das pessoas com SD se inicia na infância e intensifica-se na fase adulta. Desta maneira, o tratamento fonoaudiológico é considerado indispensável para o avanço das habilidades cognitivas e linguísticas, embora haja diminuição ou desistência do tratamento após o período de escolaridade obrigatória. As intervenções de linguagem mostram-se benéficas e significantes durante toda a vida, graças à neuroplasticidade. O planejamento de atividades que estimulam a cognição e a linguagem trazem como fruto a melhoria da organização cerebral.

Desta maneira, este estudo objetivou investigar a estruturação frasal e do discurso de jovens e adultos com Síndrome de Down da Associação Down de Goiás, uma vez que faz-se imperativo um maior conhecimento sobre o tema, tanto pela

escassez da literatura como pelo aumento da expectativa de vida de pessoas com SD, que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2013 - atualmente é de 77 anos no Brasil.

Método

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pela Comissão de Ética e Pesquisa da PUC Goiás, sob o número CAAE 72654523.9.0000.0037. O presente estudo consistiu em uma pesquisa de campo qualitativa, transversal com jovens e adultos com Síndrome de Down, integrantes do projeto Lablin (Laboratório de Linguagem) na Associação Down de Goiás (ASDOWN) localizada em Goiânia-GO. Participaram do estudo 15 jovens e adultos com Síndrome de Down, 6 pessoas do sexo masculino e 9 do sexo feminino, entre 16 e 54 anos, que preencheram os seguintes critérios: ter idade entre 16 e 54 anos, diagnóstico de Síndrome de Down, de ambos os sexos, que se comunicam verbalmente, sem associação das comorbidades: Transtorno do espectro do autismo (TEA), Esquizofrenia, Epilepsia, Apraxia de fala na infância (AFI), outros transtornos motores de fala e deficiência auditiva. Os pais assinaram o Termo Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e os examinados o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE).

Para a coleta dos dados foram utilizadas imagens do livro ilustrado e sem texto *“Frog On His Own”* de Mercer Mayer (1973) para avaliar a estruturação frasal e discurso narrativo através da reprodução oral de narrativa. A coleta de dados foi realizada na Associação Down de Goiás mediante a reprodução oral de narrativa da história contada pelas pesquisadoras. A aplicação do teste foi individual e durou em torno de 15 minutos. As pesquisadoras sentaram-se de frente para os examinados, solicitaram que olhassem as imagens em sequência com bastante atenção, escutassem a história e depois a recontassem. Em casos de necessidade de intervenção para dar continuidade a narrativa, as pesquisadoras utilizaram os seguintes estímulos eliciadores: *“Hum?”*, *“o que aconteceu?”* e *“An?”*. O reconto da história foi gravado e transcrito para análise.

O conjunto de dados coletados foi organizado e analisado a partir dos parâmetros de macro e microestrutura do Exame de Linguagem TIPITI (Braz Pellicciotti, 1988) e Longitude média do enunciado - MLU (*Mean length of utterance*), proposto por Regina Jakubovicz (2002). De acordo com o Exame de Linguagem Tipiti,

os parâmetros utilizados para análise de macroestrutura foram: necessidade de eliciar a reprodução, relato de todos eventos primários e secundários, estabelecimento de vínculos temporais e causais, coesão, coerência, uso de marcador inicial e final de narrativa, apresentação de personagem, contextualização, solução de problemas, ordenação correta dos sintagmas e acréscimo.

A análise de microestrutura abrangeu o número de elementos, tipo de sentença (estrutura simples ou complexas), dificuldade na flexão de gênero e número, conjugação verbal, ordenação correta dos sintagmas, concordância nominal, uso de conectivos, verbos, preposições e substantivos. Para a análise da longitude média do enunciado, foram estipuladas medidas qualitativas e quantitativas determinadas por Regina Jakubovicz (2002). A autora sugere pontuar na análise qualitativa a presença de elementos primários denominados por ela como *semânticos* (substantivos e verbos) e *sintáticos* (advérbios, adjetivos, preposições, conjunções, pronomes e artigos) considerados um marco na evolução da linguagem. Para cada elemento semântico atribuiu-se 2 pontos e 4 pontos para o sintático. Na avaliação quantitativa investigou-se o número de elementos apresentados na frase denominado *total da construção* somando as categorias semânticas e sintáticas e *total da extensão* contabilizando 1 ponto para cada palavra dita nas frases.

Resultados

Tabela 1. Resultado da Macroestrutura

Idade	Necessidade de eliciar a reprodução		Usa marcador de narrativa inicial		Apresentação de personagem		Contextualiza		Relatou Todos Eventos primários		Relatou todos Eventos Secundários		Estabelece u Vínculos Temporais		Estabeleceu Vínculos Causais		Coesão		Coerência		Soluciona Problema		Usa marcador de narrativa final		Acréscimo		
	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	
S1	16	x	x		x			x		x	x		x		x		x			x		x	x			x	
S2	16	x			x	x			x		x	x		x			x		x		x		x	x			
S3	25	x			x	x			x	x			x	x			x		x		x		x			x	
S4	26	x			x	x			x		x		x	x			x		x		x		x	x			
S5	27		x		x	x			x	x			x	x			x		x		x		x			x	
S6	28		x	x		x			x	x			x	x			x		x		x		x			x	
S7	29		x	x		x			x	x		x		x			x		x		x		x	x		x	
S8	30		x		x	x			x		x		x	x			x		x		x		x				x
S9	32		x		x		x	x			x		x	x		x		x		x		x					x
S10	33		x		x	x			x		x		x	x			x		x		x		x	x			
S11	38	x		x		x			x		x		x	x			x		x		x		x			x	
S12	39	x			x	x			x		x		x	x			x		x		x		x			x	
S13	39	x			x	x			x	x			x	x			x		x		x		x			x	
S14	48		x		x	x		x			x		x	x			x	x		x		x		x			x
S15	54		x		x	x			x		x		x	x			x		x		x		x				x
total %		40	60	26	74	93	7	13	87	33	67	20	80	100	0	13	87	20	80	13	87	13	87	40	60	47	53

Legenda: S= Sim, N=Não

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito à macroestrutura, percebe-se que houve a necessidade de intervenção para eliciar ou dar continuidade à narrativa em 40% dos participantes. Em relação ao emprego de marcadores de narrativa inicial, 74% não utilizaram, 87% não contextualizaram, 67% deixaram de mencionar eventos primários em suas narrativas, 80% não relataram eventos secundários e 93% apresentaram personagens. Todos os participantes conseguiram estabelecer vínculos temporais em suas narrativas.

Nota-se que 87% dos participantes não foram capazes de estabelecer vínculos causais e manter coerência em seus relatos. 80% demonstraram dificuldades na manutenção da coesão. Observou-se que 87% dos participantes não solucionaram o problema da narrativa e 60% dos avaliados não utilizaram marcadores de narrativa para garantir um encerramento apropriado. Entretanto, 53% acrescentaram elementos não mencionados na história.

Tabela 2. Resultados de Microestrutura

	Idade	Nº elementos	Estrutura simples	Estrutura complexa	Dificuldade na Flexão de Gênero	Dificuldade na flexão de Número	Dificuldade na Conjugação Verbal	Ordenação correta dos sintagmas	Dificuldade na Concordância Nominal	Dificuldade no Uso de Conectivos	Dificuldade no Uso de Verbos	Dificuldade no Uso de Preposições	Dificuldade no Uso de Substantivos
S1	16	21		X				X		X			
S2	16	25	X		X	X			X	X	X	X	
S3	25	15	X		X	X				X	X	X	
S4	26	22	X		X				X	X			
S5	27	11	X		X			X		X	X	X	
S6	28	13	X		X	X		X		X		X	
S7	29	13	X		X	X	X	X		X	X		
S8	30	8	X		X			X		X	X		
S9	32	19		X	X			X		X			
S10	33	23	X		X		X	X		X	X	X	
S11	38	15	X		X					X		X	
S12	39	30	X		X		X	X		X	X	X	
S13	39	17	X		X					X			
S14	48	15	X					X		X			
S15	54	6	X					X		X	X	X	
TOTAL %			86,66	13,34	80,00	26,66	20,00	60,00	13,33	100	53,33	53,33	00,00

Fonte: Dados da pesquisa

Na amostra geral, todos os participantes tiveram dificuldades na utilização de conectivos, por exemplo, a produção de S12: “*Sapo, flores, flor, sapo, cheiro, nariz*”. Verificou-se que 86,66% apresentaram estruturas frasais simples, (ex.: S13 “*O sapo engoliu na língua e foi passeando florzinha*”). A maioria (80%) demonstrou dificuldade na flexão de gênero, (ex.: S7 “*O menino, o cachorro, tartaruga e um sapo, e um borboleta*”; S8 “*Uma sapo dando tchau um menino, uma cachorrinho*”).

Além disso, uma parcela significativa dos sujeitos (53,33%) demonstrou dificuldade no uso de verbos, (ex.: S10 “*...eu fui borboleta, menino, parque, o sapo*”).

joga cachorro, borboleta, árvore, cachorrinho”; S13 “O sapo, florzinha e borboleta”), 53,33% tiveram dificuldade no uso de preposições, (ex.: S6 “O sapo deu “tchau” menino”).

Quanto à ordenação dos sintagmas, 60% demonstram habilidades satisfatórias, 40% apresentaram dificuldades, (ex.: S3 “Flor do sapo tem uma língua do sapo do borboleta”) e 13,33% falhas na concordância nominal, (ex.: S2 “O sapo achou a tartarugas”; S4 “a tartaruga, e a borboletas”).

Tabela 3. Média dos valores da frase (MVF)

Medidas qualitativas			Medidas quantitativas		
	IDADE	ELEMENTOS SEMÂNTICOS	ELEMENTOS SINTÁTICOS	TOTAL DE CONSTRUÇÃO	TOTAL DE EXTENSÃO
S1	16	10,33	34,66	45	11,85
S2*	16	18,57	21,14	39,71	15,14
S3	25	8,28	18,28	26,57	8,85
S4	26	12,28	32	44,28	14,42
S5	27	11,14	8	19,14	6,42
S6	28	10,57	4,57	14,57	6,85
S7	29	7,42	13,71	21,14	7,57
S8	30	7,14	6,28	13,42	5,42
S9	32	12	24	34,42	12
S10*	33	17,42	18,85	36,28	13,85
S11	38	9,42	11,85	21,28	8
S12*	39	16,28	12,57	28,85	11,57
S13	39	11,14	21,71	34,28	11
S14	48	9,42	17,71	27,14	9,14
S15	54	5,42	5,71	11,14	4,28

* Sujeitos que fizeram uso excessivo de substantivos e verbos

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos elementos semânticos (substantivos e verbos), os participantes S1, S4, S5, S6 e S13 demonstraram melhores desempenhos. No entanto S2, S10, S12 apresentaram médias superiores em suas narrativas, se relacionados aos participantes acima, porém fizeram uso inadequado de substantivos e verbos (ex.: S10: “...A **borboleta**, árvore, **borboletinha**, menino, sapo, joga e parque divertido, tudo verde do desenho, menino, **borboleta**, árvore, o sapo, **borboleta**, flor, árvore, **borboleta**”).

Quanto aos elementos sintáticos, apesar da médias dos participantes exibirem valores elevados no uso de elementos sintáticos, somente S1, S9 e S14 demonstraram uso adequado de elementos sintáticos em suas narrativas (ex.: S1“... Depois o sapo deu tchau para o menino, ele nem olhou para trás”).

Pensando no total da construção (que considera itens sintáticos e semânticos) é possível observar que vários participantes obtiveram pontuações altas como S1, S2, S4, S9, S10 e S13. Entretanto, S2 e S10 pontuaram acima de 30, devido as repetições de elementos semânticos (substantivos e verbos), e não decorrente de uma melhor estruturação frasal, (ex.: S2 “ ...**sapo** pegou **bichinho**, **sapo** foi pegar **bichinho**, **picou barriga**, **bichinho picou barriga**, **picou**, *língua para fora*”).

Ao se considerar o total de extensão (total de palavras), observou-se melhor performance na faixa etária de 16 anos e no grupo que fica entre 30 e 39 anos, quando comparado às demais idades.

Discussão

Os achados deste estudo comprovam o descrito pela literatura: a maioria dos participantes apresentaram enunciados curtos, estrutura frasal simples, falhas na flexão de gênero, no uso de conectivos, verbos, preposições e concordância nominal. Os resultados são compatíveis com as características descritas por Diez-Itza & Miranda (2007).

O desempenho inferior em quase todas as variáveis de microestrutura confirmam as pesquisas de Almagro *et.al.* (2019), que explicam que as omissões afetam principalmente conjunções, artigos, preposições e pronomes, em oposição à substantivos e verbos. Embora estudos de Champan *et.al.* (1996) relatam a diminuição no número de substantivos e verbos, não houve dificuldades em relação ao uso dos substantivos. Entretanto, metade da amostra exibiu dificuldades no uso de verbos.

Foi possível observar dificuldades em quase todos os aspectos de macroestrutura: estabelecimento de vínculos causais, coerência e coesão, contextualização, resolução de problemas, relato de eventos primários e secundários, uso de marcador inicial e final de narrativa. Tais prejuízos são confirmados nos trabalhos de Diez-Itza & Miranda (2007); Lima, Ghirello-Pires & Almeida (2019). Segundo as autoras, o problema na conduta narrativa ocorre devido às dificuldades de análise, síntese e ordem temporal.

Não houve dificuldade no estabelecimento de vínculos temporais, pois a pesquisa foi realizada com o apoio de figuras em sequência. É importante destacar que as figuras influenciaram no desempenho da narrativa, em razão dos estímulos

visuais e verbais que auxiliam na retenção das informações. Conforme Guerra (2002) Lima, Ghirello-Pires & Almeida (2019) esta tática fornece dados para que sejam atenuadas as dificuldades de memória.

Ao analisar os dados por grupo de idades, notamos que, devido ao tamanho da amostra, foram observadas mudanças entre as faixas etárias, tanto em termos de medidas qualitativas quanto quantitativas. Destaca-se que a estruturação sintática mais eficaz é encontrada em um jovem de 16 anos. Os achados de Tristão & Feitosa (1998) demonstraram que a complexidade linguística, principalmente a gramatical, continua a se intensificar na adolescência da SD.

A autora afirma que o pico máximo da extensão do enunciado acontece entre 16 e 20 anos. Contudo, na presente pesquisa, participantes abaixo de 20 anos e o grupo que se encontra entre 30 e 39 anos apresentaram o *total de construção* e *total de extensão (total de palavras)* maior que as outras idades. A heterogeneidade no perfil da fala e linguagem destas pessoas demonstra que existem particularidades baseadas em uma série de fatores e que englobam faixa etária, nível socioeconômico e cultural, acompanhamento escolar especializado, escolaridade, uso de telas e a estrutura familiar. De acordo com Tristão & Feitosa (1998), são estas características que moldam a fala e a linguagem deste público.

Considerações finais

A análise linguística dos participantes com SD revelou padrões consistentes de dificuldades sintáticas. Os resultados indicam enunciados curtos, estrutura frasal simples e falhas notáveis na flexão de gênero, na concordância nominal, no uso de conectivos, verbos e preposições. Os participantes enfrentam também desafios significativos na organização do discurso, pelas dificuldades apresentadas no estabelecimento de vínculos causais, na contextualização, na coerência e coesão da narrativa, na apresentação de personagens e no uso de marcador de narrativa para iniciar e finalizar.

Os achados do estudo demonstram que pessoas com SD abaixo de 20 anos e idade entre 30 e 39 anos exibiram total de construção e total de extensão frasal maiores, demonstrando que o desenvolvimento gramatical de jovens e adultos com SD pode intensificar-se na fase adulta, mesmo após os 30 anos.

O trabalho realizado com discurso narrativo visa estimular habilidades cognitivas e linguísticas em adultos e adolescentes com SD, o que contribui para uma melhor organização das informações, do vocabulário e habilidades mnemônicas. No contexto das intervenções fonoaudiológicas, destaca-se o papel do aspecto sintático para aprimorar o desempenho das estruturas gramaticais, essenciais para a compreensão do funcionamento da língua. Além disso, colabora para uma análise articulada e simultânea do desempenho pragmático e semântico.

O estudo do avanço sintático em pessoas com SD é de extrema importância como guia terapêutico, com possibilidades de ganhos mesmo em idades avançadas. Este estudo se torna ainda mais relevante devido à sua contribuição para o entendimento do funcionamento sintático deste público, afim de direcionar intervenções terapêuticas fonoaudiológicas mais eficazes e contribuir para uma melhor qualidade de vida e inclusão social.

Referências

ALMAGRO, L. A. El habla de personas con Síndrome de Down: Análisis lingüístico en términos fonológicos y sintácticos. **Revista Estudios de Lenguas-RELEN**, v. 2, n. 2, p. 49-67, 2019.

BRANDÃO, Silvia, R. Silva. **Desempenho na linguagem receptiva e expressiva de crianças com Síndrome de Down**. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. 2006

BRAZ, Elena A; PELLICCIOTTI, Thaís, H. F. **Exame de Linguagem Tipiti**. São Paulo: MJN; 1988.

CHAPMAN, R.,S. **Processos e Distúrbios na Aquisição da Linguagem**, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996 p. 121-139.

COUTINHO, K. A.; BECHER, T. V.; CASTELLI JUNIOR, L. L.; MEINERZ, C. C.; PACHECO, R. B. Síndrome de Down, genética e prole: uma revisão de literatura / Down syndrome, genetics and prole: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 17935–17947, 2021.

DIEZ-ITZA, Eliseo; MIRANDA, Manuela. Perfiles gramaticales específicos en el síndrome de Down. **Revista de logopedia, foniatria y audiología**, v. 27, n. 4, p. 161-172, 2007.

FIGUEROA Jimenez, María Dolores. **Conectividad funcional estática y efectiva dinámica en personas con Síndrome de Down en relación con el rendimiento cognitivo**. 2021. 193 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social e Psicologia Quantitativa). Facultad de Psicología, Universidad de Barcelona.

GARCÍA, Alicia Jiménez et al. La evaluación morfosintáctica en adolescentes y jóvenes con Síndrome de Down. Campo Abierto. **Revista de Educación**, v. 32, n. 2, p. 155-169, 2013.

GUERRA, Adriana Maciel. **Discurso narrativo em crianças com Síndrome de Down**. 2004. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

JAKUBOVICZ Regina. **Atraso de Linguagem, Diagnóstico pela Média de Valores da Frase (MVF)**. Livraria e Editora Revinter Ltda. Rio de Janeiro, 2002.

JIMÉNEZ, Alice, G.; VICENTE, Florencio, C.; SÁNCHEZ, Inmaculada C. I.; LÓPEZ, Manuel R.; RODRÍGUEZ, Marta J. La evaluación morfosintáctica en adolescentes y jóvenes con Síndrome de Down. **Campo Abierto. Revista de Educación**, v. 32, n. 2, p. 155-169, 15 out. 2014.

JOSEPH D. Pinter, STEPHAN Eliez, J. Eric Schmitt, GEORGE T. Capone and ALLAN L. Reiss. Neuroanatomy of Down's Syndrome: A High-Resolution MRI Study. **American Journal of Psychiatry**, V. 158, Pages1555-1759 Issue 10. Oct 2001.

LEDDY, Gene M.; MILLER Jon F.; LEWIS A. Leavitt. The biological bases of speech in people with Down syndrome. In: Improving the Communication of people with Down syndrome. **International Journal of Language & Communication Disorders**, 2001, Vol.36 (4), p.531-532.

LIMA, Amanda A.; GHIRELLO Pires.; ALMEIDA, Carla, S. Desenvolvimento da Linguagem Oral e da Memória de Trabalho em Indivíduos com Síndrome de Down por meio da Recontagem de Histórias/Development of Oral Language and Working Memory in Individuals with Down's Syndrome by Recounting Histories. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, p. 212-230, 2019.

MARQUES, Suelen. F.; LIMONGI, Suely, C. O. A extensão média do enunciado (EME) como medida do desenvolvimento de linguagem de crianças com síndrome de Down. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, n. 2, p. 152–157,

2011.

MAYER, Mercer. **Frog On Hhis. 1ª Edição.**New New York.Dial Books Young Rdrs. 1 de janeiro de 1973.

MILLER, J. F. Developmental Asynchrony of Language Development in Children with Down syndrome.The Psychobiology of down Syndrome: Issues in the biology Of languagem and cognition, **International Journal of Language & Communication Disorders**, 1988, Vol.36 (4), p.531-532.

MORALEDA, Esther. Análisis del desarrollo morfosintáctico en personas con Síndrome de Down en el periodo infantil y adolescente. **Revista de investigación en Logopedia**, v.1, n. 2, p. 121-129, 2011.

PAIVA, Camila, F.; Melo. **Síndrome de Down: etiologia, características e impactos na família.** Interação em Psicologia, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 167, 2018.

PENNA, Luiz. E. C. **Avaliação de práticas de linguagem de crianças com diagnóstico de Síndrome de Down: uma abordagem discursivo-pragmática.** 2012. 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Tratado de Pediatria 4ª edição**, Barueri, SP: Manole, 2020.

TRISTÃO, Rosana M.; FEITOSA, Maria G. **Linguagem na síndrome de Down. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 127-137, 1998.